

34º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

OCORRÊNCIA DE *BREVIPALPUS PHOENICIS* (GEIJSKES, 1939) (ACARI: TENUIPALPIDAE) EM CAFEEIROS A DIFERENTES DISTÂNCIAS DA MATA NATURAL ADJACENTE

PP Marafeli¹, M Pedro Neto², EA Silva³, PR Reis⁴, MS Zacarias⁵ Bióloga, EPAMIG/EcoCentro, bolsista CBP&D/Café, paduamara@yahoo.com.br ²Doutorando em Entomologia UFLA/DEN, Lavras, MG, bolsista FAPEMIG, pedronetom@yahoo.com.br ³Eng^o. Agr^o. D.Sc., UEMA – Dept. Fitossanidade, São Luís, MA, esterazavedo@yahoo.com.br ⁴EPAMIG/EcoCentro-Lavras, MG, pesquisador CNPq, rebelles@ufla.br ⁵Embrapa Café/ EPAMIG-EcoCentro, Lavras, MG, zacarias@epamig.ufla.br

A prática de manutenção de áreas de vegetação natural próximas aos cultivos visa fornecer habitats apropriados à preservação de inimigos naturais, como parte da estratégia de conservação e aumento dos mesmos. Estas áreas fornecem condições favoráveis à manutenção, à proliferação e à diversificação dos inimigos naturais, sendo comumente referidas como estações de refúgio, que tem revestido de grande importância na perpetuação de inimigos naturais de pragas que se movem para cultivos próximos. O conhecimento dos hospedeiros ou dos substratos originais e do sistema em que estão inseridos parece fundamental na tentativa de reestruturar o ambiente, de forma a torná-lo mais favorável ao desenvolvimento de inimigos naturais e menos favorável ao desenvolvimento de pragas. O ácaro *Brevipalpus phoenicis* é transmissor de um vírus grupo Rhabdovirus, causador da mancha-anular do cafeeiro. Os sintomas são desfolha e danos na qualidade da bebida, provavelmente em função da posterior ocorrência de fungos associados às infestações do ácaro, que ocasionarão fermentação indesejável durante a secagem do café. Contudo, o objetivo do trabalho foi identificar a ocorrência de *Brevipalpus phoenicis* em cafeeiros com fragmentos florestais adjacentes relacionando a atuação destes fragmentos no controle dos mesmos. Foram coletadas 15 folhas do terço superior e 15 folhas do terço mediano de dois cafeeiros escolhidos ao acaso. Cada unidade amostral foi separada em borda, área de contato com o fragmento, 25 metros e 50 metros distantes da borda. A coleta foi realizada no final do período chuvoso (junho) no ano de 2004 na região Sul de Minas Gerais. As folhas coletadas foram acondicionadas em sacos plásticos e levadas ao laboratório da EPAMIG/EcoCentro-Lavras onde os ácaros foram extraídos pelo método da lavagem (Spongowski et al., Ciênc. Agrotec., 2005). Utilizando o meio Hoyer, os ácaros encontrados foram montados em lâminas e identificados em microscópio de contraste de fase.

Resultados e conclusões:

O número do ácaro-praga *B. phoenicis* aumentou proporcionalmente com o aumento da distância em relação à mata adjacente (Figura 1). A causa é a maior concentração de ácaros predadores mais próximos da borda, o que foi observado por (Silva, Tese Dout. UFLA, 2007; Silva et al., Ciênc. Agrotec., 2007). O ácaro *B. phoenicis* é comumente encontrado associado aos ácaros predadores principalmente da família Phytoseiidae que são os mais importantes e mais estudados. Assim, esses inimigos naturais contribuem para manter o ácaro-praga abaixo do nível de dano, diminuindo a necessidade de aplicação de produtos fitossanitários proporcionando a diminuição de custos de produção e menor impacto ambiental.

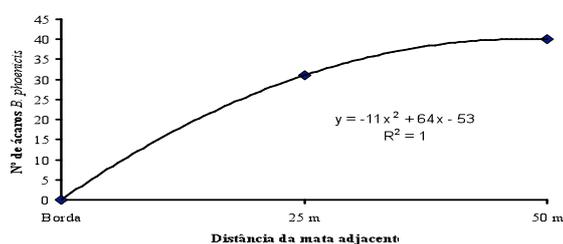


Figura 1 - Efeito das matas adjacentes em lavouras cafeeiras sobre o número de *B. phoenicis* a diferentes distâncias da borda das matas.